



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Celebração e alegria. Parada Gay reuniu militantes e simpatizantes na Avenida Paulista; polícia deteve seis pessoas



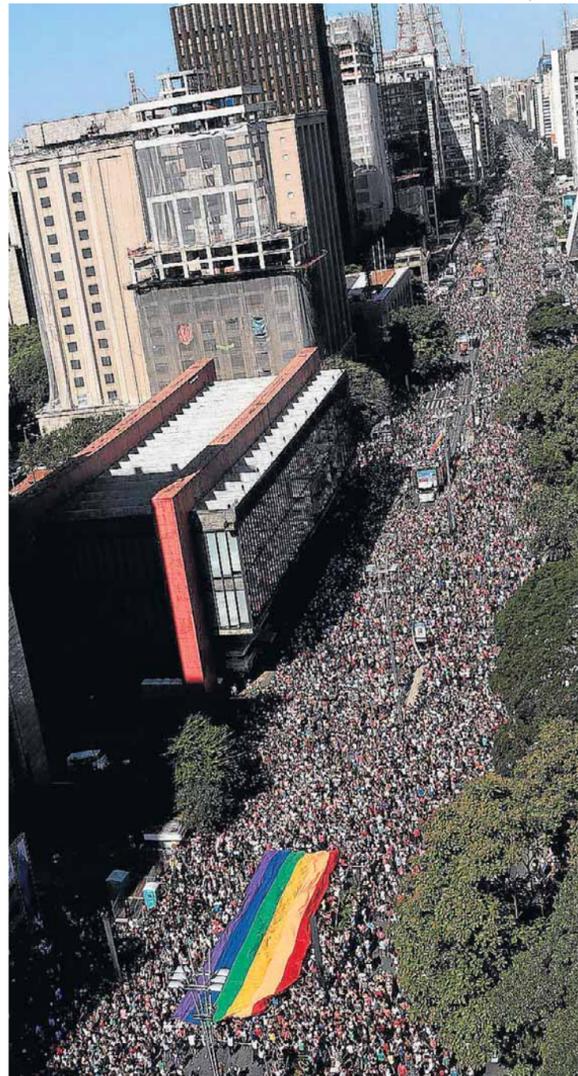
EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO

Estrutura. Prefeitura investiu R\$ 2 milhões em evento



RAFAEL ARBEX / ESTADÃO

Causa. Militantes pediram Lei de Identidade de Gêneros



EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO

Paulista. Para diretoria, foram ao menos 3 mi de pessoas

Parada mistura festa e demanda contra homofobia

Evento que levou 100 mil pessoas à Paulista, segundo a PM, terminou com desentendimento entre organizadores e Prefeitura

Luciana Ferreira
Marina Azaredo
Victor Vieira

A Parada Gay de São Paulo trouxe ontem, em sua 18.ª edição, a mistura da crescente responsabilidade política, com cobranças pela criminalização da homofobia, e as raízes de festa, marcada por fantasias e performances artísticas. Segundo a Polícia Militar, cerca de 100 mil pessoas foram à Avenida Paulista. Já os organizadores estimam entre 3 e 4 milhões.

O dia de festa, no entanto, terminou em desentendimento en-

tre a organização e a Prefeitura sobre a coordenação do show de encerramento, na Praça da República.

Nas cerimônias que antecederam a festa na manhã de ontem, o presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT, Fernando Quaresma, reivindicou a criminalização da homofobia e a aprovação da Lei de Identidade de Gêneros, que facilita cirurgia e mudança de registro civil para transexuais.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) ainda anunciou ontem que o Casarão Franco de Mello, no número 1.919 da Avenida Paulista, abrigará o Museu

da Diversidade, hoje em um espaço expositivo na Estação República do Metrô. "Ela vai ser todinha restaurada." Alckmin não deu prazo para a abertura do imóvel, que não foi desapropriado pelo governo. O prefeito Fernando Haddad (PT) e a ministra Ideli Salvatti, da Secretaria

● **Denúncia**
A presidente Dilma Rousseff falou ontem, no Twitter, sobre a Parada Gay. Ela lembrou que o módulo LGBT do Disque 100 é a "principal ferramenta no combate à violência homofóbica".

ria de Direitos Humanos, também participaram do evento.

Mobilização. Em ano eleitoral, representantes de partidos políticos aproveitaram a festa para distribuir santinhos de apoio à causa LGBT. Um boneco inflável do deputado Marco Feliciano (PSC-SP), que presidiu em 2013 a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara sob críticas de movimentos sociais, foi visto entre a multidão.

A impressão era de que o público recuou em relação aos últimos anos. "Antecipamos em um mês por causa da Copa e estávamos incertos em relação ao público", disse Marcos Freire, um dos diretores do evento. "Mas não temos essa preocupação numérica. O importante é que as pessoas estejam na rua." "Estava bem mais cheio nos anos anteriores", reconheceu o garçom Marcos Queiroz, de 32 anos, que foi à festa na Paulista pela oitava vez.

Mesmo sem falar o idioma da maioria, o escocês Neil Christensen, de 37 anos, curtiu a festa. "Viajei só pela parada e é muito animada. Gostaria de vir outra vez", disse ele, acompanhado de brasileiros e estrangeiros.

Encerramento. No fim do dia, participantes se concentraram na Praça da República para os

Por drogas e risco de ataques, PM detém seis pessoas

● A Polícia Militar deteve seis pessoas até 19h de ontem na Parada Gay, segundo o tenente-coronel Marcelo Pignatari, responsável pelo patrulhamento da região. Um dos detidos foi por porte de drogas. Os outros cinco, segundo Pignatari, faziam parte de um grupo radical e foram flagrados com soco inglês e machadinhas. No trio elétrico, os anima-

dores alertaram o público sobre os riscos de ataques. "Andem em grupos e não aceitem provocações. Sabemos que alguns não gostam da gente", disseram.

Também foram registradas ocorrências de furto e comércio irregular de bebidas, como vinho químico. Quase 1,5 mil PMs e 730 guardas-civis estavam no esquema de segurança. Para atendimentos de saúde, na maioria casos de embriaguez, havia 28 ambulâncias e cinco postos médicos. O investimento em infraestrutura, segundo a Prefeitura, foi de R\$ 2 milhões. / M.A. e V.V.

shows de encerramento. A principal atração foi a cantora Wanessa Camargo.

No entanto, os organizadores reclamaram da estrutura organizada pela Prefeitura. "Não conseguimos nem acompanhar o show da Wanessa, porque os seguranças nos impediram de entrar na área na frente do palco", disse o presidente da associação.

"Faltavam várias coisas, como telão. Os seguranças eram despreparados, alguns até bêbados. No camarote, de 600 convites, recebemos só 170", afirmou Quaresma, que também criticou a cantora por cancelar uma

entrevista coletiva ao fim do evento.

O coordenador de políticas LGBT da Secretaria de Direitos Humanos, Alessandro Melchior, nega. " Fizemos um acordo sobre as cores de pulseirinhas que seriam liberadas no backstage e eles não obedeceram. Muita gente tentou entrar sem pulseira e nossos seguranças estavam barrando. Mas nossos seguranças acabaram sendo constrangidos a liberar muita gente, o que gerou vários problemas de segurança na área do palco", disse Melchior. "A Prefeitura paga dois terços desse evento e nem subiu no palco."

Estradas 'testam' novas faixas na volta do feriado

Mesmo com pista extra, motorista enfrentou lentidão na Bandeirantes e Anhanguera, mas menor que a de feriado anterior

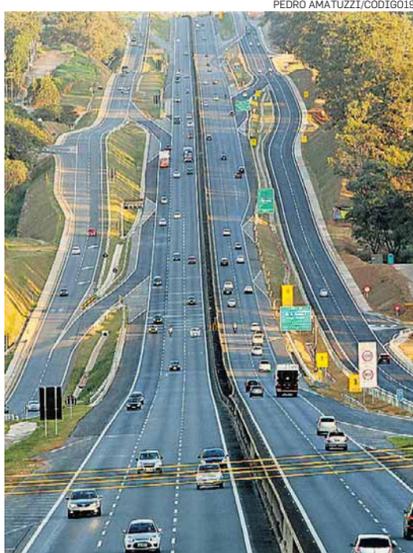
● **Edison Veiga**

No primeiro feriado prolongado com a quinta faixa da Rodovia dos Bandeirantes e a terceira faixa da Anhanguera, o motorista enfrentou ontem trânsito na volta a São Paulo, mas menor que o do feriado anterior. O pico de congestionamento na Bandeirantes foi registrado pouco após as 17h – lentidão entre os km 62 e 58. Na Anhangue-

ra, o pior trecho nesse horário era entre os km 61 e 58. A partir das 19h, o tráfego no Sistema Anhanguera-Bandeirantes já era considerado normal.

No retorno do feriado prolongado anterior – Páscoa e Tiradentes –, a Bandeirantes registrou 12 km de lentidão entre 17h e 18h – houve um pico de 20 km por volta das 16h. Após as 20h, ainda havia 5 km de congestionamentos.

De acordo com a concessionária CCR Autoban, que administra o Sistema Anhanguera-Bandeirantes, o número de veículos que utilizaram as rodovias em ambos os feriados foi semelhante: 850 mil na Páscoa contra 830 mil no Dia do Trabalho.



PEDRO AMATUZZI/CÓDIGO19

Os 62 km da quinta faixa da Bandeirantes foram inaugurados na quarta, após 12 meses de obras – a um investimento de R\$ 160 milhões. Já os 5 km da terceira faixa da Anhanguera fo-

ram abertos na sexta – o trecho custou R\$ 15,5 milhões.

Retorno. Anhanguera teve lentidão entre o km 61 e 58; às 19h, trânsito já era considerado normal

Especial na internet reúne receitas de mães de chefs

'Paladar' vai mostrar a partir de hoje pratos que 15 profissionais aprenderam a preparar com suas mães

Quinze chefs vieram na cozinha do *Paladar* preparar uma receita que aprenderam com suas mães. Reunidos, os pratos – saladas, carnes, massas e sobremesas – formam o Especial Receitas para o Dia das Mães, que entra no ar hoje no site do *Paladar*.

Todos os chefs que compilarham a receita da mãe atuam em São Paulo, mas suas origens são as mais diversas. Do tempero árabe da salada fátuche, com pão sírio torrado, que a chef Leila Kuczynski, do Arábia, aprendeu com sua mãe Graziaqui Gidrão Youssef, ao sotaque argentino dos zapallitos rellenos, abobrinhas recheadas de pão, manteiga e queijo, que Ana Massochi, do restaurante Martín Fierro, aprendeu com Elsa. Ou, ainda, a rabada com purê de batata – o hachis parmentier francês – de Marie Catherine Durand



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Pudim. Receita da mãe de Rodrigo Oliveira, do Mocotó



NA WEB Especial. 15 receitas de mães para filhos-chefs

estadao.com.br/paladar

Despirite, preparada pelo seu filho e chef do Marcel, Raphael. E como receita de mãe todo mundo tem uma, e quase sempre elas são boas, pedimos que você compartilhe com a gente e com os outros leitores a receita que aprendeu com a sua.

Seu ar condicionado FUJITSU inverter em apenas um clique. arcondicionado.com.br

Kalunga +120 lojas